

GENEALOGIAS, FRAUDES E DECEPÇÕES¹

I. INTRODUÇÃO

Missionários cristãos têm colocado muita ênfase no significado messiânico das genealogias - as duas genealogias registradas no Novo Testamento e constantemente selecionam informações das genealogias do "Antigo Testamento" (a versão cristã da Bíblia Hebraica) e de outras fontes. Sua intenção é focar a atenção em declarações feitas no Novo Testamento a respeito de Jesus como Messias e argumentos para apoiá-los retirado da evidência bíblica encontrada tanto no Novo Testamento quanto no "Antigo Testamento" cristão.

Neste ensaio, várias alegações cristãs missionárias e argumentos messiânicos serão examinados, principalmente aquelas alegações baseadas em informações retiradas do "Antigo Testamento" cristão. A análise demonstrará que tais alegações não são apoiadas pela Bíblia Hebraica e, portanto, não tem validade alguma para os judeus.

II. AS DUAS GENEALOGIAS NO NOVO TESTAMENTO

O paradigma messiânico cristão se baseia em duas genealogias registradas sobre Jesus no Novo Testamento. Embora a informação genealógica registrada no Novo Testamento seja irrelevante para o judaísmo, algumas observações são úteis para avaliar a sua validade geral. Uma genealogia aparece no Evangelho de Mateus (Mateus 1:2-16), onde os cristãos concordam que trata-se da linhagem de Jesus através de José. A outra genealogia é encontrada no Evangelho de Lucas (Lucas 3:23-38), mas não há consenso entre os cristãos sobre se ela representa a linhagem de Jesus através de Maria, ou outra linhagem através de José.

¹ As transliterações da terminologia hebraica para o alfabeto latino seguirão as seguintes orientações:

- A terminologia transliterada será mostrada em **itálico negrito**
- A sílaba acentuada na terminologia transliterada será mostrada em MAIÚSCULAS
- Sons das vogais Latinas, A - E - I - O - U, serão utilizadas.
- Letras hebraicas distintas que têm sons ambíguos das letras latinas são transliteradas de acordo com as seguintes regras:
 - A letra \aleph vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina
 - A letra η vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina com um agregado sublinhado
 - A letra ν será transliterada como "h"
 - A letra \daleth será transliterada como "ch"
 - A letra \kaph será transliterada como "k"
 - A letra \qaph será transliterada como "q"
 - Um **SHVA** vocalizado ($\aleph \aleph \daleth$) será transliterado como "e" expoente seguindo a consoante
 - Não existe "duplicação" de letras nas transliterações para refletir o **daGESH** (ênfase)

Várias características destas duas genealogias são dignas de nota:

- ✚ A genealogia registrada no Evangelho de Mateus aponta para o futuro, de Abraão até Jesus, e está dividido em três séries de 14 gerações cada, totalizando 41 gerações².
- ✚ A primeira série e a mais antiga abrange 14 gerações - desde Abraão até Davi, a segunda série abrange outras 14 gerações - de Salomão a Jeconias, e a terceira série abrange também 14 gerações - de Jeconias até Jesus.
- ✚ A genealogia registrada no Evangelho de Lucas aponta para trás, de Jesus até Deus [sic]³, e está dividida em quatro séries. A primeira série e a última, se estendem por 21 gerações - desde Jesus a Zorobabel, a segunda série abrangem 21 gerações - desde Salatiel até Natan, a terceira série abrange 14 gerações - de Davi até Abraão, e a quarta série se estende por 21 gerações de Terá a Deus, concluindo com:

Lucas 3:38 - filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, filho de Deus..

É interessante notar que em algumas versões [vide SBB] o autor não faz distinção entre o filho de um homem mortal e filho de D'us.

- ✚ A genealogia de Mateus termina desta forma:

Mateus 1:15-16 - Eliúde gerou a Eleazar; Eleazar gerou a Matã; Matã gerou a Jacó, e Jacó gerou a José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo.

O último verso parece ter sido cuidadosamente construído para "preparar o terreno" para a posterior narrativa do suposto "nascimento virginal" de Jesus (Mateus 1:18-25)⁴.

- ✚ A genealogia de Lucas começa desta maneira:

Lucas 3:23-24 - Ora o mesmo Jesus, ao começar o seu ministério, tinha cerca de trinta anos, sendo filho (como se julgava) de José, filho de Heli, filho de Matã, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José

O primeiro verso parece ter sido cuidadosamente moldado para "harmonizar" com a narrativa anterior do suposto "nascimento virginal" de Jesus (Lucas 1:26-35).

Na Seção IV abaixo, os segmentos iniciados com o rei Davi terminando com Jesus, e que dizem respeito ao foco deste ensaio, a linhagem do Messias, serão explanados em forma de tabela (Tabela IV.A-1) e analisados detalhadamente.

² Uma contagem superficial mostra 42 gerações. Uma vez que Jeconias é listado duas vezes, ele aparece por último na segunda série de 14 gerações e em primeiro lugar na terceira série de 14 gerações, existem apenas 41 gerações.

³ Nota explicativa do autor: O termo [sic] é geralmente usado em textos escritos para indicar que a palavra ou a frase anterior reproduz exatamente o original, que pode ser uma forma não usual, ou mesmo um erro. Neste caso em particular, a palavra "Deus" é usada como aparece na Bíblia King James em língua inglesa [o mesmo ocorre em língua portuguesa].

⁴ É interessante notar que algumas fontes antigas afirmam que José foi o único que "gerou" Jesus, ou seja, que ele era o pai biológico de Jesus (Geza Vermes, *Jesus the Jew*, p. 216-217, Fortress Press (1981)).

III. DE VOLTA AO BÁSICO: OS CONCEITOS ELEMENTARES JUDAICOS SOBRE O MESSIAS

A Visão Messiânica Judaica é um conceito originalmente encontrado no cerne do Judaísmo Tradicional, e o anseio de uma eventual redenção é um dos seus fundamentos. A frase em hebraico אַחֲרֵי תֵּימֵיךְ (*aharit ha'yamim*), **o fim do dias**, é muitas vezes associado a uma futura época conhecida no Judaísmo como a "Era Messiânica" e que aparece na Bíblia Hebraica já em Gênesis 49:1 onde Jacó chama seus filhos a fim de conceder suas bênçãos a eles. Este capítulo e a bênção de Judá em particular (Gênesis 49:8-12), podem ser vistas como a pedra angular do paradigma messiânico judaico tradicional. Em sua bênção a Judá, Jacó disse:

Gênesis 49:10: O cetro não se apartará de Judá, nem a vara de regência dentre seus pés, até que Shiló venha; e a ele se ajuntarão as nações.

Embora existam várias traduções e interpretações diferentes para o termo שִׁילֹה (*shiloh*) por sábios judeus antigos e modernos, todos eles envolvem noções messiânicas. No entanto, como estão fora do âmbito deste ensaio elas não serão discutidas aqui. A frase de encerramento na bênção dada a Judá define o papel do מָשִׁיחַ, o **Messias** no mundo. Em última análise, seu trabalho é reunir as nações sob a bandeira do Único D'us. Se uma reunião das nações para o bem da paz for a primeira descrição explícita da era messiânica, ele sugere claramente algo que é natural, reconhecível e humano.

Com o destino de Judá definido, pode-se esperar que a próxima declaração messiânica significativa será feita durante o reinado do rei Davi, o primeiro rei de Israel, da tribo de Judá. Com certeza, a dinastia davídica, da qual o Messias surgirá, emerge quando o profeta Natã transmite a Davi a seguinte promessa divina:

2 Samuel 7:12-16: Quando teus dias estiverem completos, e dormires com teus antepassados, então farei levantar depois de ti da tua semente, dos teus descendentes, e estabelecerei o seu reino. Ele construirá uma casa em Meu nome, e estabelecerei o trono do seu reino para sempre. Eu serei para ele um pai, e ele Me será um filho; e se ele vier a transgredir, irei castigá-lo com vara de homens, e com aflições dos seres humanos. E a minha benignidade não se apartará dele; como fiz com Saul, a quem tirei de diante de ti. E sua casa e o seu reino serão estabelecidos para sempre diante de ti; seu trono será estabelecido para sempre.

Esta promessa inclui os seguintes elementos:

- ✧ Uma dinastia eterna, a dinastia davídica, estabelecida com Davi.
- ✧ Um herdeiro de Davi ao trono, através do qual esta dinastia deverá passar, deverá ser um dos seus filhos (biológicos).
- ✧ O filho que herda o trono de Davi é o único que irá construir o Templo em Jerusalém.
- ✧ A dinastia davídica irá se propagar através da semente de Davi, ou seja, através de seus descendentes diretos.
- ✧ Cada futuro rei que se assentar no trono de Davi será um homem mortal.
- ✧ Cada futuro rei que se assentar no trono de Davi terá um relacionamento especial com D'us (relação pai-filho), de modo que quando ele pecar será devidamente castigado.

✧ Ainda que os futuros reis (do trono de Davi) cometam injustiça, D'us irá manter a Dinastia davídica intacta, e não a exterminará - como fez com o reinado de Saul.

A promessa, apesar de bastante abrangente, **não inclui** os seguintes elementos:

- ☞ O trono de Davi será sempre ocupado por um rei que reina
- ☞ Um rei futuro e especial (no trono de Davi) será pai de alguém que não será um descendente direto de Davi
- ☞ Um rei futuro e especial (no trono de Davi) será concebido e nascido de uma virgem, que continuará a ser virgem durante sua gravidez.
- ☞ Um rei futuro e especial (no lugar de Davi) será uma divindade, e até mesmo compartilhar sua divindade trina com Deus.
- ☞ Um rei futuro e especial (no trono de Davi) nascerá e permanecerá sempre livre do pecado
- ☞ Um futuro rei especial (no trono de Davi) governará um reino celestial, e não terreno.
- ☞ Um rei futuro e especial (no trono de Davi) irá "construir" um templo celestial e não terreno

Vários desses elementos serão aplicados à análise das alegações cristãs missionárias na próxima seção deste ensaio.

IV. ALEGAÇÕES CRISTÃS SOBRE A LINHAGEM MESSIÂNICA

Alegações missionárias cristãs comuns sobre a linhagem do Messias são muitas e novas justificações continuam a surgir assim como as existentes continuam sendo refutadas. A análise a seguir demonstra que os argumentos utilizados para justificar Jesus como herdeiro legítimo do trono de Davi não sobrevive depois de análise detalhada.

A. MITOS GENEALÓGICOS: DE QUEM SÃO AS GENEALOGIAS AFINAL?

As duas genealogias registradas no Novo Testamento compartilham de um período de tempo em comum com as genealogias listadas em **1Crônicas 3** das Escrituras Hebraicas. Isto torna possível comparar os dados nestas duas fontes.

Especificamente, uma vez que a Bíblia Hebraica só fornece genealogias que refletem a descendência biológica, é razoável comparar descendência de Davi, conforme registrado em 1 Crônicas 3:5-24, com a genealogia listada em Mateus 1:6-16. Para facilitar futuras comparações, a Tabela IV.A-1 também inclui a genealogia listada em Lucas 3:23-31. Para simplificar, os nomes usados na genealogia da Bíblia Hebraica serão *aportuguesados* ao invés seguir as transliterações fonéticas do hebraico.

Tabela IV.A-1 - Comparando Genealogias: da Bíblia Hebraica e do Novo Testamento

BÍBLIA HEBRAICA			NOVO TESTAMENTO			
#	1Crônicas 3:5-24	Observações	#	Mateus 1:6-16	#	Lucas 3:23-31
1.	Davi		1.	Davi	1.	Davi
2.	Salomão	Também listado como filhos de Davi por Bate-Seba são: Natan, Siméia, Sobabe.	2.	Salomão	2.	Natã
3.	Roboão		3.	Roboão	3.	Matatá
4.	Abias		4.	Abias	4.	Mená
5.	Asa		5.	Asa	5.	Meleá

6.	Josafá		6.	Josafá	6.	Eliaquim
7.	Jorão		7.	Jorão	7.	Jonã
8.	Acazias				8.	José
9.	Joás				9.	Judá
10.	Amasias				10.	Simeão
11.	Azarias	Também conhecido como Uzias	8.	Uzias	11.	Levi
12.	Jotão		9.	Jotão	12.	Matã
13.	Acaz		10.	Acaz	13.	Jorim
14.	Ezequias		11.	Ezequias	14.	Eliézer
15.	Manassés		12.	Manassés	15.	Josué
16.	Amom		13.	Amom	16.	Er
17.	Josias		14.	Josias	17.	Elmadã
18.	Jeioaquim (mudado para Eliaquim pelo faraó Neco)	Também listado como filhos de Josias são: Joanã (o primogênito), Matanias (também conhecido como Zedequias, o último rei de Judá), e Salum (também conhecido como Jeocaz).			18.	Cosã
					19.	Adi
					20.	Melqui
19.	Jeconias	Também listado como um filho de Joaquim é Zedequias.	15.	Jeconias	21.	Neri
20.	Sealtiel	Também listado como filho de Jeconias é Assir	16.	Salatiel	22.	Salatiel
21.	Pedaías	Também listado como filhos de Salatiel são: Malquirão, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.				
22.	Zorobabel	Também listado como filho de Pedaías é Simei.	17.	Zorobabel	23.	Zorobabel
23.	Hanania	Também listado como filhos de Zorobabel são: Mesulão, Ohel, Berequias, e Hasadias-Jusab-Hesed.	18.	Abiúde	24.	Resá
24.	Jesaías	Também listado como um filho de Ananias é Pelatias.	19.	Eliaquim	25.	Joanã
25.	Refaías		20.	Azor	26.	Jodá
26.	Arnã		21.	Sadoque	27.	José
27.	Obadias		22.	Aquim	28.	Semei
28.	Secanias		23.	Eliúde	29.	Matatias
29.	Semaías		24.	Eleázar	30.	Maáte
30.	Nearias	Também listado como filhos Semaías são: Hatus, Igal, Bariá, e Safate.			31.	Nagai
31.	Elioenai	Também listado como filhos Nearias são: Ezequias e Azricão.			32.	Esli
		Filhos de Elioenai listados são: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías, e Anani.			33.	Naum
					34.	Amos

			35.	Matatias	
			36.	José	
			37.	Janai	
			38.	Melqui	
			39.	Levi	
		25.	Matã	40.	Matã
		26.	Jacó	41.	Eli
		27.	José	42.	José
		28.	Jesus	43.	Jesus

* Os **nomes em negrito** indicam nomes de especial interesse. Nomes **sublinhados em negrito** indicam pontos intermédios de convergência para as duas genealogias do Novo Testamento.

Segundo a teologia cristã, Jesus era o prometido rei/Messias. Portanto, é importante estar familiarizado com as "evidências" oferecidas pelos autores do Novo Testamento que apoiam esta doutrina:

‡ **Os autores dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas se referem a Jesus como o Filho de Davi:**

Mateus 1:1 - Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. [Vide também Mateus 9:27, 12:23, 15:22, 20:30,31, 21:9,15, 22:42; Marcos 10:47,48; Lucas 18:38,39]

‡ **O autor do Evangelho de João e Paulo, o autor de Romanos, 2Timóteo, e vários outros livros do Novo Testamento, se referem a Jesus como da descendência de Davi:**

Romanos 1:3 - Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, [Vide também João 7:42; 2Timóteo 2:8]

Se estas declarações forem verdadeiras, Jesus teria cumprido o requisito estabelecido pelas Escrituras Hebraicas, de que o Messias deveria ser um descendente direto do rei Davi.

Considere as duas genealogias, no Novo Testamento, exibidas na parte direita da Tabela IV.A-1, e observe os seguintes pontos:

‡ **Além de compartilhar um início e fim em comum - Davi, e Jesus, respectivamente - estas duas genealogias têm três pontos intermediários em que se convergem - Salatiel, Zorobabel, e José.**

Esta é uma tarefa bastante complexa, talvez impossível de esquematizá-la. Deve-se notar que, por contraste, as 14 gerações listadas na primeira série da genealogia de Mateus (de Abraão até Davi) corresponde (em ordem inversa) as 14 gerações listadas na terceira série da genealogia de Lucas (de Davi até Abraão)⁵.

‡ **A quantia aproximada de tempo a partir do nascimento de Davi até a morte de Jesus é de 1070 anos. Isso se traduziria em uma média de cerca de 38 anos por geração para a genealogia de Mateus, e cerca de 25 anos por geração para a genealogia de Lucas.**

Um aumento de 52% no limite médio de gerações para a genealogia de Mateus em relação à genealogia de Lucas ou, inversamente, uma diminuição de 34% na

⁵ Essas partes não serão apresentadas neste ensaio.

média em relação à geração para a genealogia de Lucas em relação à genealogia de Mateus, é uma variação significativa que não pode ser atribuída ao acaso.

‡ **Cristãos concordam que a genealogia de Mateus é a de Jesus através de José, ainda que não concordem sobre quem a genealogia de Lucas é. Alguns dizem que é a genealogia de Maria, embora seu nome esteja faltando nela; outros afirmam que é a linhagem de Jesus através de José "pela Lei", e a genealogia de Mateus é a sua linhagem através de José "pela natureza".**

Complicando o problema da genealogia de Lucas induzindo a Davi através de Natan (e não Salomão) é um dilema dizer que a genealogia no evangelho de Lucas é de Maria. De acordo com a Torá, a linhagem tribal é determinada *exclusivamente* pelo pai (natural) biológico (por exemplo, Números 1:18). Conseqüentemente, genealogias femininas são *irrelevantes* para a linhagem e, em geral, não são listadas nas Escrituras Hebraicas.

Vários problemas surgem da outra alegação, a de que ambas são genealogias de Jesus - Mateus escreve sua genealogia "pela natureza", enquanto que Lucas estaria registrando a sua genealogia "pela lei":

- Se, de acordo com o Novo Testamento, o Espírito Santo foi o pai natural de Jesus, então Jesus não poderia ser filho natural de José; e, uma vez que a linhagem tribal é sanguínea, a alegação ao trono de Davi não poderia ser passado de José para Jesus apenas através da "adoção".

- Por outro lado, se José era o pai biológico de Jesus então a maldição de Jeconias (ver seção IV.C) foi transmitida de José para Jesus, juntamente com a linhagem tribal e outros direitos, além da morte, Jesus seria mortal.

- Um dos argumentos oferecidos para explicar a convergência das duas genealogias de Zorobabel, Salatiel, e José, terminando em Jesus, envolve a idéia de um "casamento de levirato" ocorridos em vários pontos⁶. Uma análise destes argumentos revela que essa união conjugal, resultando no nascimento de José, não era um "casamento de levirato" válido.

- Outra classe de argumentos oferecidos para explicar a convergência das duas genealogias de Zorobabel, Salatiel, e José, terminando em Jesus, combina a noção de um "casamento de levirato" na última etapa, dos quais José foi o produto, com o pressuposto de que a Zorobabel e Salatiel na Genealogia de Mateus eram pessoas diferentes do Zorobabel e Salatiel da Genealogia de Lucas. Tendo em vista que esses dois nomes são raros na Bíblia Hebraica - eles pertencem a apenas a dois indivíduos - seria pouco provável que representassem pessoas na genealogia de Lucas diferentes dos nomes das genealogias em Mateus e 1Crônicas 3.

‡ A genealogia de Mateus, indo de Davi até Zorobabel, não se encaixa a genealogia correspondente registrada em 1Crônicas 3 da Bíblia Hebraica. Parece que,

⁶ A Lei do casamento de levirato é mencionada em Deuteronômio 25:5-10. Esta lei estabelece que, quando um homem casado morre e não deixa herdeiros para continuar seu nome, e se o falecido tem um irmão solteiro, então esse irmão deve se casar com a viúva e (tentar) ter filhos com ela. Na ausência de um irmão elegível, um parente masculino do lado do pai pode se qualificar (como foi o caso de Boaz, um parente de Elimeleque que se casou com Rute [vide o Livro de Rute]). O primeiro filho deste casamento é considerado como se fosse o filho do irmão falecido. É importante notar que, no caso dos dois irmãos, eles devem possuir pelo menos um pai comum, ou seja, devem ser irmãos paternos. A Lei de Levirato não se aplica a irmãos uterinos, ou seja, os irmãos que partilham apenas uma mãe, filhos nascidos dessa união são considerados ilegítimos. A lei do casamento levirato também contém disposições para a caso de o irmão sobrevivente elegível se recusa a cumprir a sua obrigação. [Nota: O termo "**Levir**" é uma palavra latina que significa **irmão do marido**, o termo não é utilizado na Bíblia Hebraica]

a fim de criar uma árvore genealógica servindo a sua finalidade, o autor do Evangelho de Mateus teve de tomar as seguintes ações:

- Deixar as gerações que correspondem aos Reis Acazia, Joás, Amazias, e Eliaquim/Jeoquim.
- Deixar de fora a geração que corresponde a Pedaiás, filho de Salatiel.
- Criar novos nomes para as gerações posteriores a Zorobabel, nenhum dos que correspondem aos nomes que aparecem nas gerações àqueles correspondentes na genealogia de 1Crônicas 3.
- Deixar de fora as gerações que correspondem de Nearias, filho de Semaías, e Elioenai, filho de Nearias.

† A genealogia de Lucas, de Davi a Zorobabel, não se encaixam à genealogia correspondente registrado em 1Crônicas 3 da Bíblia Hebraica. Parece que, a fim de criar uma árvore genealógica que iria servir a sua finalidade, o autor do Evangelho de Lucas teve de tomar as seguintes ações:

- Inventar um conjunto de novos nomes, exceto Salatiel e Zorobabel.
- Diminuir o tempo de média de gerações de ~25 anos em relação à média de tempo das gerações, de ~38 anos na genealogia de Mateus, uma redução de ~13 anos ou ~34%, um número bastante significativo.

Dadas as opções genealógicas do Rei Davi em diante - as duas genealogias do Novo Testamento ou a genealogia de 1 Crônicas na Bíblia Hebraica - quais delas você aceita como confiável e precisa?

É interessante notar que Paulo escreveu algo sobre genealogias:

Timóteo 1:4 - Nem se dêem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé; assim o façam agora. 1

Tito 3:9 - Mas não entres em questões loucas, genealogias e contendas, e nos debates acerca da lei; porque são coisas inúteis e vãs.

Talvez ele tivesse reconhecido os problemas com as duas genealogias irremediavelmente irreconciliáveis registradas no Novo Testamento. Ele ensina aos cristãos que certas partes da Bíblia - as genealogias, certamente incluindo as de Jesus - são semelhantes às fábulas e perguntas tolas, e que portanto, não deveriam ser ouvidas e sim evitadas, uma vez que elas levantavam dúvidas e não têm nenhum valor⁷. No entanto, apesar destas admoestações, missionários cristãos persistem com seus jogos mentais na tentativa de enganar com suas 'respostas genealógicas'.

Conclusão: As duas genealogias registradas no Novo Testamento são trechos internamente inconsistentes e irreconciliáveis, e partes significantes das mesmas estão em desacordo com as correspondentes listadas na Bíblia Hebraica. Não é possível, portanto, confiar na informação contida nelas nem identificar com algum grau de certeza de quem elas são.

⁷ Por outro lado, já existiu algum sábio judeu ensinando que partes da Bíblia Hebraica não deveriam ser ouvidas e deveriam ser evitadas e/ou ignoradas?

B. Invenções Missionárias

1. **ALEGAÇÃO: Os registros genealógicos judaicos foram destruídos no ano 70.**

Como meio de justificar as duas genealogias encontradas no Novo Testamento, Missionários cristãos afirmam que muitas vezes a fonte das informações delas foram registros genealógicos judaicos meticulosamente mantidos no Templo de Jerusalém. Eles afirmam que esses registros acabaram sendo destruídos quando o templo foi saqueado e queimado pelos Romanos no ano 70 de nossa era. Portanto, os cristãos afirmam ter pelo menos um testemunho do verdadeiro elo genealógico entre Jesus e Davi, enquanto que os Judeus, mesmo eventualmente reconhecendo alguém como Messias, não teriam nenhum registro genealógico como prova de que um indivíduo de fato é o Messias.

☆ Resposta Judaica

O problema com este argumento é que ele é baseado em uma falácia. A afirmação que todos os registros genealógicos do povo judeu foram destruídos com a destruição do Segundo Templo no ano 70 é falsa e infundada. Tal evento jamais ocorreu na história judaica e não existe sequer um historiador ou qualquer outra fonte confiável antiga que apoia esta alegação. As genealogias das doze tribos de Israel não estavam armazenadas no Templo e, por conseguinte, não poderiam ter sido destruídas com ele. A maioria do Povo judeu não vivia na Terra de Israel durante o primeiro século e seus registros genealógicos, se fossem mantidos e conservados, não seriam afetados pela destruição de Jerusalém e do Segundo Templo. Dos cerca de seis milhões de judeus no mundo no ano 50 de nossa era, aproximadamente um terço vivia na Terra de Israel, enquanto que outro terço vivia no Egito (principalmente nos arredores de Alexandria) e o restante estava espalhado no Império romano (principalmente na Europa)⁸.

A maioria dos judeus dos tempos modernos não conhece a sua filiação tribal. A provável razão para isso é que o povo judeu de hoje ou são descendentes das tribos que compunham o Reino de Judá (Judá, Levi, e parte de Benjamin), ou descendentes de uma grande onda de prosélitos durante o período a partir do ano 100 antes de nossa era, até cerca do ano 100 de nossa era. Houve evidentemente convertidos ao longo de toda a história da Era Comum (e antes), mas estes eram relativamente pequenos em número. Este tema pode ser facilitado com avanços da pesquisa genética onde marcadores genéticos relacionados com a afiliação tribal foram encontrados e estão em processo de ser identificados com tribos específicas. Um marcador genético para os descendentes de Araão, os כֹּהֲנִים (*kohanim*), **sacerdotes**, já foi identificado. Um fato surpreendente sobre estas descobertas científicas é que todos marcadores genéticos tribais foram encontrados no cromossomo Y, localizado apenas em homens⁹. Isso pode servir como confirmação científica da Lei judaica que afirma que o direito sanguíneo como ascendência tribal, ascendência sacerdotal, linhagem e quaisquer outros atributos relacionados são transmitidos exclusivamente de um pai (biológico) para seu(s) filho(s).

Com relação à questão de afiliações tribais conhecido pelo povo judeu, vale a pena comentar sobre os descendentes da tribo de Levi. Não existe nenhum segmento entre

⁸ Retirado da pg. 62 in *Discovery*, publicado por Aish HaTorah (Junho de 1996); Library of Congress Card Catalogue Number 95-80691

⁹ Os homens têm os cromossomos XY em seu DNA, as mulheres têm cromossomos XX em seu DNA.

o povo judeu cujos membros estão mais conscientes de sua filiação tribal e mais atentos em transmitirem adequadamente esta ascendência distinta do que membros da tribo de Levi. Desde tempos bíblicos sempre foi de extrema importância para os membros da tribo de Levi estarem cientes de seu lugar e status entre o povo de Israel. Existem inúmeras leis distintas na Torá que pertencem somente a esta Tribo, como um **כֹּהֵן (KOHEN), sacerdote**, que só pode se casar com determinadas mulheres, um **כֹּהֵן** é proibido de entrar em contato com um corpo morto, assim, impedidos de assistir a qualquer parte de um serviço funeral (com exceções a família). Além disso, somente descendentes da tribo de Levi pode tomar parte no ritual Aarônico de bênção sacerdotal onde os **כֹּהֲנִים** abençoam a congregação entoando Números 6:24-26, realizado em cada festival em muitas sinagogas tradicionais de todo o mundo. Os clãs da tribo de Levi são bem conhecidos pelo povo judeu durante a história.

De acordo com a lei judaica a linhagem é passada exclusivamente pelo pai biológico (como por exemplo, números 1:18), enquanto que a identidade como judeu ou é transmitido pela mãe (Deuteronômio 7:3-4; Esdras 10:2-3) ou adquirida através da conversão ritual ao judaísmo. Desta forma a linhagem sacerdotal é identificada (e tem sido, portanto, preservada ao longo da história) no oitavo dias após o nascimento de um filho cujo pai é **כֹּהֵן**, quando como parte do ritual da circuncisão, a criança ganha um nome em hebraico ao qual é anexado o título hebraico **הַכֹּהֵן (ha'kohen) o sacerdote**. Do mesmo modo, quando um filho nasce de um pai que é um **לֵוִי (levi), um levita**, o nome hebraico da criança é anexado com o título hebraico **הַלֵּוִי (ha'levi), o levita**. Um homem descendente da tribo de Levi é identificado dessa forma em todos os documentos legais judaicos, como registros de contratos de casamento e de nascimento, morte e divórcios. Este costume era realizado como parte da tradição judaica desde os dias do deserto, de acordo com Êxodo 40:15. Isso é conhecido e bem documentado pelo povo judeu que estes indivíduos eram, e estas informações são cuidadosamente transmitidas de pai para filho e muitas vezes registradas nos livros de registro de uma família sobre a genealogia familiar.

Neemias se refere ao **סֵפֶר הַיְחָשׁוּ (SEfer ha'yahas; Neeemias 7:5)** como tal, um registro genealógico, e em hebraico moderno é chamado de **סֵפֶר יוֹחֲסִין (sefer yuhasin)**.

Nota: O papel e a importância das genealogias no Judaísmo - O fato de genealogias estarem listadas na Bíblia Hebraica indicam que elas tinham e ainda têm um papel importante no judaísmo. Por exemplo, como explicado acima, a identificação correta dos descendentes da tribo de Levi era particularmente importante uma vez que a linhagem sacerdotal e levítica deveria ser mantida pura (Êxodo 40:15, Números 25:12-13; Esdras 2:61-62). Missionários cristãos insistem que, uma vez que a genealogia era importante para o sacerdócio, o mesmo padrão deve ser aplicado ao Messias. A resposta a esta sugestão é simples. Qualquer um pode aprender a imitar os rituais que os sacerdotes e levitas faziam como parte do serviço no templo e afirmar ser da tribo de Levi. É por essa razão que as genealogias registradas são importantes na validação daquilo que as pessoas são de fato e quem eles afirmam ser. Por outro lado, como os últimos 2 mil anos demonstraram, há muitos indivíduos que afirmavam ser o Messias, mas todas eles acabaram por ser *falsos messias*. Será que suas respectivas genealogias os desqualificavam? A resposta é não! A desqualificação deles foi o

fato deles não terem conseguido executar integralmente os afazeres messiânicos descritos pela Bíblia Hebraica.

O prometido rei Messias irá cumprir integralmente a 'agenda messiânica' e criar as condições nela descritas como parte de sua soberania embora alguns deles só ocorrerão antes dele ser identificado como tal. Como ser humano, o Messias viverá em um mundo de realidades palpáveis e suscetíveis a alinhamentos políticos e militares. Ele terá de lidar com essas realidades e sair vitorioso dentro das restrições que estas lhe gerarem.

Será exigida a apresentação de um certificado de registro de sua genealogia como prova de que ele é um descendente do rei Davi? Será que ele terá que se submeter a um exame de sangue para determinar se ele é da tribo de Judá? Isso é bastante improvável já que o decisivo teste será muito simples: *as condições descritas na agenda messiânica ocorreram ou não?* A qualidade clássica das profecias messiânicas dos profetas judeus é que elas são exaustivas e exclusivas, significando que quando se realizarem todos *saberão*, por exemplo, quando alguém assistir a um programa de notícias na TV ou ler a primeira página de um jornal diário, será óbvio que uma nova era começou. A fé não será necessária a fim de experimentar estas profecias quando cumpridas. Assim, a genealogia do Messias não será um problema uma vez que o testemunho de todos convencerá que ele é o escolhido.

Conclusão: A alegação missionária cristã de que as genealogias judaicas eram mantidas no Templo de Jerusalém e acabaram sendo destruídas no ano 70 é falsa. Uma alegação relacionada, de que as duas genealogias do Novo Testamento foram obtidas a partir dos registros armazenados no Templo são, portanto, a fonte de referência mais precisa para os dados relevantes, e já foi provada também como sendo falsa na Seção IV.A acima.

2. **ALEGAÇÃO:** As Promessas aos sucessores de Davi eram condicionais

A fim de proteger a santidade e a necessidade do "nascimento virginal" na teologia cristã, missionários cristãos alegam que os sucessores do rei Davi são progenitores inegáveis do Messias. Eles argumentam que, embora a promessa de D'us feita a Davi era eterna, a promessa que Ele fez aos *filhos* de Davi, ou seja, a os sucessores de seu trono era *condicional* e dependia de estipulações e contingências que tiveram de ser atendidas. Uma vez que Salomão, em particular, bem como a muitos dos outros reis de Judá, "**fizeram o que era mau perante o Senhor**" o Messias do cristianismo teria de ser "perfeito", ou seja, sem resquícios do "pecado" e não poderia ter um pai terreno dessa linhagem "contaminada". De acordo com essa alegação, esta linhagem inaceitável teve de ser ignorada ou renunciada em algum ponto e esse problema foi resolvido através do milacuroso "nascimento virginal".

☆ **Resposta Judaica:**

Dois versos são frequentemente citados para apoiar a alegação sobre as diferentes promessas. O primeiro deles é a promessa *incondicional* a Davi:

Salmo 132:11 - O Eterno fez a Davi uma promessa da qual não voltará atrás: "Da sua descendência farei subir a seu trono".

Isto é seguido pela alegada promessa *condicional* em relação aos descendentes de Davi:

Salmo 132:12 - “SE teus filhos guardarem Meu pacto, e Meus testemunhos cumprirem, de acordo com o que lhes hei de ensinar, ENTÃO também seus filhos, perpetuamente, sentar-se-ão em teu trono.”

No entanto, há um problema aqui - as consequências por violar as estipulações de Salmos 132:12 estão faltando. *Este é um conjunto aberto de condições, violação que irá resultar em consequências não específicas?* Como é frequente, missionários cristãos transmitem apenas parte da história - a parte que se adapta a sua alegação. Certamente, a Bíblia Hebraica deve ser mais específica aqui, uma vez que o é em outra parte, tal como a passagem profética citada na Seção III, 2 Samuel 7:12-16, em que tanto a promessa e as consequências da desobediência são especificadas; outras passagens na Bíblia Hebraica fazem o mesmo. Por exemplo, em relação à promessa a Davi:

Salmo 89:29-30 - Sempre mantereí Minha bondade para com ele [Davi] e Meu pacto se manterá com ele sempre firme. E sua descendência perpetuarei para sempre e seu trono preservarei como os dias do céu.

As consequências de não obedecer a seguir a promessa:

Salmo 89:31-33 - SE seus descendentes esquecerem Minha Torá e não caminharem em meus julgamentos; SE profanarem Meus estatutos e não cumprirem Meus mandamentos, ENTÃO punirei suas transgressões com severidade, e com pragas sua iniquidade.

Observe a semelhança entre Salmos 89:33 e 2Samuel 7:14. Mas espere! Há algo mais. D’us é repleto de bondade, amor e misericórdia:

Salmo 89:34-38 - “E não lhe removerei Minha benevolência e não retrairei Minha fidelidade. Não profanarei Meu pacto, nem modificarei o pronunciamento de Meus lábios. Jurei por Minha santidade que não faltaria com Minha palavra a Davi. Sua semente será para sempre e seu trono será como o sol diante de Mim. Como a lua, testemunha no céu, será preservado eternamente.”

Será que estas proclamações transmitem a mensagem de que a linhagem de Davi seria tirada quando os sucessores de Davi transgredissem e que seria retomada no futuro com um ser sem pecado nascido de uma virgem? Não, não há necessidade de especular sobre as consequências para a desobediência mencionadas no Salmo 132:12, estas foram já descritas anteriormente.

Conclusão: Os reis de Judá, que se seguiram ao rei Davi e que transgrediram a Lei de D’us foram punidos - como anunciado. No entanto, a Bíblia Hebraica reitera que a dinastia davídica da qual o דָּוִד eventualmente irá surgir, não seria eliminada. Foi prometido ao rei Davi que sua semente e seu trono iriam durar para sempre. D’us não mente.

3. Questões relativas Salomão e Roboão

† **ALEGAÇÃO: Salomão foi desqualificado como antepassado do Messias**

Missionários cristãos afirmam que esperava-se que Salomão obedecesse as Leis de D'us e não o fez, assim ele foi desclassificado para ser o antepassado do Messias. *Esta alegação é um fato bíblico ou uma ficção?*

☆ **Resposta Judaica:**

Após relatar a grandeza de Salomão e as realizações de sucesso durante seus primeiros anos como Rei de Israel (1 Reis 1:38-10:25), a Bíblia Hebraica fala de seus fracassos (1Reis 11:1-10). O relato é iniciado com a aquisição de muitos cavalos - uma violação da Torá colocada sobre os reis de Israel (Deuteronômio 17:16), continuando com seu casamento com muitas mulheres, também uma violação bíblica colocada sobre os reis (Deuteronômio 17:17), muitas, se não a maioria, eram estrangeiras, mais uma violação da Torá (Deuteronômio 7:3). Isto é seguido por um relato da ira de D'us com Salomão e as suas conseqüências:

1Reis 11:11-13 – E o Senhor disse a Salomão: “Pois isto tem sido contigo, que não observaste a Minha aliança e os Meus estatutos que te odenei, certamente rasgarei de ti este reino, e o darei a teu servo. Todavia nos teus dias não o farei, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o rasgarei; Porém todo o reino não rasgarei; uma tribo darei a teu filho, por amor de meu servo Davi, e por amor a Jerusalém, [a cidade] que tenho escolhido.

Esta é uma punição severa com efeito, mas não há nenhuma menção em qualquer lugar Bíblia Hebraica de qualquer interdição do direito à realeza ou desqualificação de ser o antepassado do Messias. Mesmo o justo rei Davi pecou, embora não em tão grande escala quanto seu filho Salomão e muitos de seus sucessores, mas foi prometido a ele ser o antepassado do Messias.

Conclusão: A alegação cristã é uma afirmação falsa. De acordo com a Bíblia Hebraica, a iniquidade de Salomão e alguns de seus sucessores legítimos não desqualificaram qualquer um deles de ser o antepassado do Messias.

† **ALEGAÇÃO: Roboão era judeu através de seu pai, mas não através de sua mãe.**

Esta questão é frequentemente levantada pelos missionários cristãos como desafio a lei judaica, na qual reza que a identidade de um judeu é determinada pela mãe ou por intermédio de uma conversão ritual ao judaísmo. Missionários cristãos afirmam que, se a mãe de uma pessoa tem de ser judia para tornar [os filhos] judeus, então Roboão não era judeu, uma vez que sua mãe, Na'amah a amonita, não era judia. Eles citam a seguinte passagem em apoio a esta afirmação:

1 Reis 14:21 - E Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá; de quarenta e um anos de idade era Roboão quando se tornou rei, e dezessete anos reinou em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolhera para pôr ali Seu Nome de todas as tribos de Israel; e o nome de sua mãe era Naamá, a amonita.

Cristãos missionários argumentam que de acordo com a Torá, amonitas e moabitas não eram autorizados a converterem-se ao Judaísmo:

Deuteronômio 23:4 - Um amonita אַמֹנִי (amoní) nem moabita מוֹאָבִי (mo'avi) entrará na congregação do Senhor; nem a sua décima geração entrará na congregação do Senhor eternamente.

Eles notam corretamente que a Torá exige um rei de Israel seja judeu:

Deuteronômio 17:15 - Colocarás sobre ti como rei aquele que escolher o Senhor teu D'us; dentre teus irmãos porás como rei sobre ti; não apontarás um estrangeiro sobre ti, que não seja teu irmão

Portanto, continua o argumento cristão missionário, uma vez que D'us não violaria sua própria lei e colocaria um não judeu no trono de Davi, Roboão deveria ser um judeu não através de sua mãe, a amonita Na'amah, mas através de seu pai, Salomão que era judeu.

☆ Resposta Judaica:

Na superfície, este desafio pode parecer ser uma “cartada final” dada pelos missionários cristãos e, portanto, pela teologia cristã. Por um lado, se a alegação de que a identidade judaica é passada através do pai, eles teriam de demonstrar que a exigência de ter uma mãe judia é uma adição posterior à Lei judaica pelos Rabinos. Por outro lado, se o desafio é batido, os cristãos missionários podem voltar e afirmar que Roboão não era judeu, uma vez que sua mãe não tinha permissão de converter-se ao judaísmo, assim, ele seria desqualificado de ter o משיח emergindo de sua linhagem. Sabendo que Roboão foi o único filho de Salomão nomeado pela Bíblia Hebraica, implicaria que o judaísmo tem em suas mãos um problema sério com a origem de seu Messias. Para solucionar esse problema eles sugerem que o milagre de um "nascimento virginal" teria sido a solução divina para trazer o Messias.

A fim de lidar com esta alegação, um olhar para além da superfície é necessário. O versículo na Torá a seguir indica o casamento com várias nações que os israelitas enfrentariam ao entrar na Terra Prometida:

Deuteronômio 7:3-4 – E tu não te casarás com elas; tua filha não dará a seu filho, e sua filha não dará para teu filho; Pois ele faria desviar teus filhos de Mim, para servirem a outros deuses; então a ira do Senhor se acenderia contra vós, e Ele depressa vos destruiria.

O palavreado hebraico e conhecimento de Torá são necessários para a correta compreensão da mensagem que estes dois versículos transmitem. A Torá ensina dois conceitos importantes aqui. Por um lado, com o entendimento de que o "ele" em Deuteronômio 7:4 refere-se ao sogro gentio, aquele referido como "seu filho" é o filho do pai israelita, o judeu, que se casaria com a filha de um pai gentio. O verso, em seguida, afirma que este filho israelita iria "servir outros deuses", significando que os filhos deste casamento serão gentios, seguindo a identidade religiosa de sua mãe gentia.

Alternativamente, com o entendimento de que o "ele" em Dt 7:4 refere-se ao gentio que a filha (uma judia) de um pai israelita se casa, "filho" é entendido como "neto"¹⁰. Assim, ao chamar o "filho" de uma mãe israelita (judia) e um pai gentio o "filho" do avô israelita (judeu) em Deuteronômio 7:4, implica que esta criança deve ser considerada como sendo de mesma identidade religiosa que a mãe, uma criança judia.

Em qualquer caso, de acordo com a lei judaica, o filho de um pai Judeu e uma mãe gentia segue a identidade religiosa da mãe. Aqui estão alguns exemplos das Escrituras que suportem esta Lei:

Êxodo 21:4 - Se seu senhor lhe houver dado uma esposa e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a esposa e seus filhos serão de seu senhor, e ele sairá sozinho.

De acordo com a Torá, um senhor israelita não pode dar uma serva israelita como mulher para alguém que não seja seu próprio filho, ou tomá-la como esposa para si mesmo (Êxodo 21:8-9). Portanto, Exodus 21:4 refere-se a uma serva dada como esposa a um servo hebreu. As crianças permanecem servas quando seu pai é liberado, mostrando que elas levam o estatus da sua mãe.

No exemplo a seguir, o filho de uma mãe judia e um pai gentio é submetido à lei judaica como indicado na Torá:

Levítico 24:10-16 - E o filho de uma mulher israelita, cujo pai era um egípcio apareceu no meio dos filhos de Israel; e este filho da mulher israelita e um homem israelita discutiram acampamento. E o filho da mulher israelita blasfemou o Nome do Senhor, e o amaldiçoou. E eles trouxeram-no a Moisés; e o nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã. E eles o puseram em custódia, até que a vontade do Senhor lhes pudesse ser mostrada. E o Senhor falou a Moisés, dizendo: "Traga o que tem blasfemado para fora do acampamento; e deixe que todos os que o ouvirem coloquem suas mãos sobre sua cabeça; e toda a congregação o apedrejará. E falarás aos filhos de Israel, dizendo: 'Qualquer que amaldiçoar o seu D'us, levará sobre si o seu pecado. E aquele que blasfemar o Nome do Senhor, certamente será morto; e toda a congregação certamente o apedrejará; assim o estrangeiro como o nascido na terra, quando blasfemares o Nome do Senhor, será morto'".

Embora se possa argumentar que o exemplo acima se aplica a judeus e gentios, o exemplo a seguir demonstra claramente que os filhos de pais judeus e mães gentias deveriam ser lançadas fora juntamente com suas mães gentias, para ser feito "de acordo com a Torá":

Esdras 10:2-3 - E Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elam, respondeu e disse a Esdras: "Temos transgredido contra o nosso D'us, e temos pegado esposas estrangeiras dentre os povos da terra; mas agora, ainda há esperança para Israel neste assunto. Agora, pois, façamos aliança com o nosso D'us para despedirmos todas essas mulheres, e aqueles nascidos delas, conforme o conselho do Senhor, e dos que apressam [em fazer] o mandamento do nosso Deus; e que seja feito de acordo com a Torá".

¹⁰ Dado o conhecido fato de que o termo "filho" é usado livremente em línguas semitas, de modo que as relações em muitos casos, nem sempre podem ser estabelecidas com certeza (salvo quando observado), o termo "filho" como usado aqui pode, na verdade, referir-se ao neto. Tais casos aparecem em outras partes das Escrituras Hebraicas, como por exemplo, Zacarias é listado como o filho de Ido [Esdras 5:01] mesmo que seu pai biológico fosse Berequias, o filho biológico de Ido [Zacarias 1:1]; Zorobabel é listado como o filho de Sealtiel [Ageu 1:1], mesmo que seu pai biológico fosse Pedaiás [1Crônicas 3:17], o filho biológico de Salatiel.

Estes exemplos demonstram que a identidade de um judeu é determinada pela mãe, não pelo pai. Além disso, pesquisas recentes em genética isolaram um marcador genético que identifica ancestralidade feminina judaica. Este marcador reside no DNA das mitocôndrias da mulher, que confirma cientificamente as disposições da Lei judaica. A saber, que este marcador genético é transmitido exclusivamente de uma mãe judia às suas filhas, tornando a mãe aquela que determina a identidade de um judeu a seus filhos.

Conclusão: A Bíblia Hebraica prova que a alegação missionária cristã sobre a lei judaica ter sido alterado pelos rabinos [do pai como determinante na identidade do filho como um judeu ao invés da mãe] é falsa!

Isto deixa outra parte do argumento missionário a ser examinado, de que Roboão não era judeu, pois sua mãe não tinha permissão de converter-se ao judaísmo, ele seria desclassificado ao ter o מְשִׁיבֵימֶימֶיךָ emergindo de sua linhagem.

Dois fortes argumentos refutam essa afirmação. Em primeiro lugar, é uma exigência da Torá que um rei de Israel seja judeu (Deuteronômio 17:15) e, de acordo com 1Reis 11:13, D'us aprovou que Roboão reinasse como rei.

Sabendo que D'us não iria quebrar suas próprias leis, pode-se concluir com segurança que Roboão era de fato judeu. Exatamente como ele adquiriu sua identidade judaica não é detalhado pela Bíblia Hebraica, portanto, não deve ser uma informação importante. Há apenas duas opções disponíveis aqui - Ou sua mãe, Na'amah, se converteu ao judaísmo antes de ter dado a luz, ou ele converteu-se formalmente ao judaísmo.

Em segundo lugar, existe Deuteronômio 23:4 que, de acordo com o texto, um amonita e um moabita são proibidos de se converter ao judaísmo. O texto hebraico utiliza os termos עַמּוֹנִי e מוֹאָבִי, que se traduzem como **um homem amonita** e um **homem moabita**, respectivamente. Os termos correspondentes em hebraico para as mulheres são: עַמּוֹנִית (**amonit**), **uma mulher amonita**, e מוֹאָבִית (**mo'avit**) [também מוֹאָבִי'יָהּ (**mo'avi'yah**)] **uma mulher moabita**. A razão para esta proibição é declarada imediatamente após a própria proibição:

Deuteronômio 23:4-5 - Porque eles não saíram com pão e água, a receber-vos no caminho, quando deixavas o Egito; e porque ele [Balak, rei de Moab] pagou a Balaão, filho de Beor, de Petor em Aram Naharaim contra vós, para te amaldiçoar. Mas o Senhor teu D'us não quis ouvir Balaão; antes o Senhor teu D'us transformou a maldição em benção para vós; porque o Senhor teu D'us te ama.

Esta proibição e a razão para ela são repetidos por Neemias no seguinte versículo:

Neemias 13:1-2 - Naquele dia leram no Livro de Moisés, aos ouvidos do povo; e achou-se escrito nele que os amonitas [עַמּוֹנִי] e os moabitas מוֹאָבִי não entrassem jamais na congregação de D'us, pois eles não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; mas contrataram Balaão para ir contra eles; para amaldiçoá-los, mas nosso D'us reverteu a maldição em bênção.

Uma vez que Rute era uma moabita, de acordo com a alegação cristã missionária, ela não poderia ter se convertido ao judaísmo devido à proibição em Deuteronômio

23:4. Dado que a mãe determina a seus filhos a identidade como judeus, como poderia Rute tornar-se a ancestral do rei Davi, o maior rei do povo judeu? Claramente, ela converteu-se ao Judaísmo, indicando suas intenções a Naomi, a sua sogra, quando lhe disse: "**Para onde você for, eu irei; onde você repousar, repousarei também eu; o teu povo é o meu povo e o teu D'us é o meu D'us**"(Rute 1:16-17). Os Sábios explicam no Talmud a razão pela qual os homens amonitas e moabitas não poderiam converter-se ao Judaísmo¹¹. A razão é que se esperava que o homem, e não a mulher saísse de casa e levasse comida e bebida para os estrangeiros; não se esperava que a mulher fizesse isso por uma razão óbvia - sua segurança pessoal. Assim, a interpretação da lei (Deuteronômio 23:4), que deveria ser feita por 10 anciãos, é que a proibição de entrar na assembléia do Senhor, ou seja, para ser admitido na comunidade de Israel, aplica-se apenas aos homens amonitas e homens moabitas.

Conclusão: A alegação missionária cristã de que a proibição em Deuteronômio 23:4 impede Na'amah a amonita, mãe de Roboão, de converter-se ao judaísmo é falsa! Na'amah qualifica-se ao converter ao judaísmo, assim como Rute, a moabita, bisavó do rei Davi, gerações antes.

C. A maldição sobre Jeconias

O Rei **Jeoiaquim** de Judá [יְהוֹיָכִין] (*ye***hoyACHIN**) também conhecido pelos nomes **Jeconias**, [יְחָזְקִיא] (*yechan'***YAH**) e **Conias**, [כְּנִזְיָה] (*con'***YAHU**)], um dos reis de Judá, sobre quem está escrito que "**ele fez o que era mal aos olhos do Senhor**" (2 Crônicas 36:9) sua punição foi declarada pelas Escrituras Hebraicas:

Jeremias 22:24-30 – “Como Eu vivo”, diz o Senhor, “ainda que Conias, filho de Jeoiaquim, rei de Judá, fosse um ANEL DE SELAR [חֹתָם] (*hoTAM*) sob Minha mão direita, contudo Eu te tiraria. E Eu te entregarei na mão daqueles que buscam a tua vida, e na mão diante daqueles de quem tu temes, nas mãos de Nabucodonosor, rei da babilônia, e na mão dos caldeus. Eu te lançarei, a ti e à tua mãe que te deu à luz, para outra nação, em que não nasceste, e ali morreréis. Mas à terra que eles desejam retornar, não voltarão. É, pois, este homem Conias um vaso desprezado? Um objeto que ninguém se importa? Por que razão foram lançados fora, ele e a sua descendência, e banidos para uma terra que não conhecem? Oh terra, terra, terra, Ouve a palavra do Senhor”. Assim diz o Senhor: “Escrevei que este homem [Conias] será privado de filhos, HOMEM QUE NÃO PROSPERARÁ nos seus dias; pois nenhum da sua descendência prosperará, assentando-se no trono de Davi, e reinando em Judá”.

Esta passagem, ao final de um capítulo onde Jeremias enumera uma série de sentenças contra vários reis de Judá, Salum (também Jeoacaz), Joaquim e Jeconias, parece sinalizar o término da realeza através de Jeconias. O julgamento que se aplica especificamente ao rei Jeconias é conhecido como a *Maldição sobre Jeconias*.

† **ALEGAÇÃO: A linhagem de Davi acabou uma vez que a cadeia de ascensão pai-filho foi quebrada**

Alguns missionários cristãos se aproveitam desta *Maldição sobre Jeconias* e afirmam que ela, na verdade, terminou com a linhagem Davídica. Ainda que Zedequias tivesse reinado por 11 anos após a retirada de Jeconias, eles ainda sustentam que sua

¹¹ Vide Talmude Babilônico Tratado de Yevamot 76b, e Tratado de Ketubot 7b.

alegação é válida por duas razões. Primeira, uma vez que o tio de Zedequias, Jeconias seguiu Jeconias, a cadeia de geração pai e filho de ascensão ao trono de Davi foi quebrada.

☆ Resposta Judaica:

Este é um argumento falso, pois a promessa do rei Davi não contém nenhuma estipulação de que o filho (biológico) de um rei reinante sempre assumiria o reino de seu pai. A exigência indicada é que um rei deveria ser um descendente direto de Rei Davi, através de Salomão. *O que aconteceria no caso de um rei que não tivesse filhos? Isso acabaria com a promessa da dinastia davídica eterna? Certamente que não!*

Conclusão: A alegação missionária cristã de que a ruptura da progressão de pai para filho no trono de Davi quando Zedequias se tornou Rei de Judá assinalou o fim da possibilidade da dinastia davídica de trazer o מָשִׁיחַ não é compatível com a Bíblia Hebraica.

‡ ALEGAÇÃO: A linhagem Davídica acabou, pois a descendência real não existe mais

Missionários cristãos citam o seguinte versículo para apoiar a alegação de que, não só todos os filhos de Zedequias foram mortos, mas toda a *descendência real* foi assassinada:

Jeremias 52:10 - E o rei de babilônia degolou os filhos de Zedequias diante de seus olhos, ele também degolou a todos os príncipes de Judá [אֶת-כָּל-שָׂרֵי יְהוּדָה] ((ET-KOL-saREI yehuDAH)) em Ribla.

Sabendo que de acordo com esta versão todos os herdeiros reais ao trono de Davi foram exterminados, os missionários concluem que a única maneira do Messias emergir seria através do milagre de um "nascimento virginal" que segundo eles, era o plano divino desde o princípio. *É verdade que a linhagem Davídica terminou por causa dos acontecimentos ocorridos em Ribla?*

☆ Resposta Judaica:

A resposta a esta questão é dada nas duas seções seguintes.

1. Várias descrições do mesmo evento

Um relato um pouco diferente que consta em sua interpretação em Jeremias 52:10 é dada na seguinte passagem:

Jeremias 39:6 – Então o rei de babilônia matou os filhos de Zedequias em Ribla, diante dos seus olhos; também o rei de babilônia matou a todos os nobres de Judá [תָּאָה כָּל-חַרְי יְהוּדָה] (ET KOL-hOREI yeHUDAH)]

Claramente, ambas as passagens descrevem o mesmo evento e as duas frases hebraicas, אֶת-כָּל-שָׂרֵי יְהוּדָה e תָּאָה כָּל-חַרְי יְהוּדָה, são sinônimas. Portanto,

Jeremias 52:10 (das bíblias cristãs) e Jeremias 39:6 (também da bíblia cristã) são inconsistentes. *Qual destas duas passagens é consistente com o texto hebraico?*

A Bíblia Hebraica contém uma terceira passagem em que o mesmo evento é documentados com mais detalhes:

2 Reis 25:7,18-21 - E eles mataram os filhos de Zedequias diante dos seus olhos; e arrancaram os olhos de Zedequias, e o ataram com duas cadeias de bronze, e o levaram a babilônia. E o capitão-da-guarda tomou a Seraías, o sacerdote chefe, e a Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta. E da cidade ele tomou um oficial, que mandava nos homens de guerra, e cinco homens dos que estavam na presença do rei, que se achavam na cidade, e o principal escriba do exército, que registrava o povo da terra para a guerra, e sessenta homens do povo da terra, que se encontravam na cidade. E Nebuzaradã, capitão da guarda tomou esses, e os levou ao rei de babilônia para Ribla. E o rei de babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate; Então Judá foi levado para fora da sua terra.

O autor identifica explicitamente aqueles que foram mortos junto com os filhos de Zedequias - os nobres - não todos os príncipes (a semente real) de Judá.

Conclusão: Jeremias 52:10 está mal traduzida nas bíblias cristãs enquanto que Jeremias 39:6 está de acordo com o texto hebraico.

Evidentemente, alguns da descendência real sobreviveram ao massacre em Ribla, fato que é confirmado em outros lugares na Bíblia Hebraica e corretamente traduzida por algumas bíblias cristãs:

2 Reis 25:22, 25 [ACF] - Porém, quanto ao povo que ficara na terra de Judá, que Nabucodonosor, rei de babilônia, deixou ficar, pôs sobre ele, por governador a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã. Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, o filho de Elisama, da descendência real, e dez homens com ele, e feriram a Gedalias, e ele morreu, como também aos judeus, e aos caldeus que estavam com ele em Mizpá.

Conclusão: A alegação missionária cristã de que todos os herdeiros elegíveis para Trono de Davi foram dizimados em Ribla é falso!

É interessante notar a forma como outra passagem que descreve o assassinato Gedalias é trazido na bíblia cristã:

Jeremias 41:1 [ACF]- Sucedeu, porém, no mês sétimo, que veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de sangue real, e com ele dez homens, príncipes do rei, a Gedalias, filho de Aicão, a Mizpá; e comeram pão juntos ali em Mizpá.

Esse relato mostra claramente que nem todos da semente real foram mortos em Ribla. Isto é consistente com as versões cristãs de Jeremias 39:6 e 2Reis 25:18-21 e conflita com as versão cristãs de Jeremias 52:10.

Missionários cristãos não usam Jeremias 39:6, 41:1 e 2Reis 25:25 para apoiar a sua alegação. Pelo contrário, para apoiar a sua alegação, eles citam o texto mal traduzido de Jeremias 52:10, como se fosse o único relato registrado do evento.

Nota: O plural possessivo do substantivo hebraico שָׂר [SAR], ou seja, שָׂרִים [saREI] é traduzido como **príncipes** pela maioria das bíblias cristãs em Jeremias 52:10) na Bíblia Hebraica. O substantivo שָׂר aparece nas Escrituras Hebraicas 421 vezes (no plural, singular, com e sem preposições, além de no meio de frases compostas), em vários contextos, como ilustre, oficial, governante, comandante. Não há um único caso na Bíblia Hebraica onde שָׂר se refere a "um príncipe real".

Conclusão: A maioria das traduções cristãs não podem ser invocadas para refletir com precisão o texto hebraico das Escrituras Hebraicas.

2. De que ramo real Emergirá o מְשִׁיחַ?

Dado que ramo real de Jeconias foi amaldiçoado para que nenhum de seus descendentes fosse elegível para sentar-se no trono de Davi, e o ramo real de Zedequias parece ter sido eliminado pelo assassinato de seus filhos em Ribla, de onde o rei judeu מְשִׁיחַ irá emergir?

Lembre-se que a promessa de D'us a Davi em 2Samuel 7:12-16 requer a dinastia davídica passando pelo filho de Davi que iria construir o Templo e este acabou por ser Salomão (1Reis 8:15-20 ver; 1Crônicas 17:11-15, 22:9-10, 28:3-7). A partir desse ponto, nenhuma restrição é demonstrada sobre qualquer ramo real particular sendo preferível a outro. Assim, o rei מְשִׁיחַ poderá surgir em qualquer ramo real que descenda de Salomão.

Para ajudar a colocar em perspectiva a magnitude da extensa rede de ramos reais a partir do qual podem surgir o rei מְשִׁיחַ, informações de quatro Famílias Reais da descendência real de Judá na Bíblia Hebraica estão resumidos na Tabela IV.C.2-1.

Tabela IV.C.2-1 - Estatísticas bíblicas referentes as quatro Famílias Reais

Rei	# Esposas	#Cuncubinas	#Filhos	#Filhas	Fontes
Salomão	700	300	1+?*	2+?	1Reis 4:11;15. 11:43
Roboão	18	60	28	60	2Crônicas 11:18-22
Abia	14	?	22	16	2Crônicas 13:21
Josias	2	?	4	?	1Crônicas 3:15
Total	---	---	55+?	---	Filhos apenas

* A Marca '?' indica a informação não listada na Bíblia Hebraica

As seguintes observações importantes podem ser extraídas a partir dos dados na tabela:

- ☆ Os únicos filhos nomeados de Salomão são seu filho Roboão e suas filhas Taphat e Basmat. Uma vez que é altamente improvável que apenas três filhos nasceriam a partir de 700 esposas e 300 concubinas, é razoável concluir que apenas aqueles que eram judeus são computados na Bíblia Hebraica.
- ☆ Dado que a linhagem messiânica deve passar por Salomão, e Roboão é seu único filho mencionado, segue-se que a linhagem messiânica *deve* passar por Roboão.
- ☆ 55 filhos estão listados para as quatro famílias reais. Se Roboão fosse retirado deste total, 54 legítimos ramos reais que levam a Davi através de Salomão e Roboão permaneceriam. [Uma vez que apenas uma quantidade limitada de informação adicional é registrada sobre vários filhos, o número exato de ramos

reais, mesmo para estas quatro Famílias Reais, não pode ser determinada. Em outras palavras, a Bíblia Hebraica não elaborara sobre o que realmente ocorreu com estas pessoas (ou não se casaram, ou não deixaram filhos homens, etc) de quem a linhagem messiânica começa com Salomão.]

Conclusão: A Maldição de Jeconias e o assassinato dos filhos de Zedequias em Ribla são questões discutíveis e não têm influência sobre a viabilidade de um surgimento físico do משיח emergindo da semente de Davi. A linhagem do משיח não se restringe a um ou outro destes dois ramos reais "problemáticos". Como foi demonstrado, de acordo com Bíblia Hebraica, o משיח poderá surgir em qualquer ramo real que descenda de Davi através de Salomão.

✠ **ALEGAÇÃO:** A Maldição sobre Jeconias foi temporária e, eventualmente, seria suspensa.

Alguns missionários cristãos tem uma abordagem diferente e argumentam que a Maldição sobre Jeconias foi apenas uma medida temporária que acabaria suspensa¹². Sua "cartada final" no entanto, é similar uma vez que argumentam que ninguém governou após Zorobabel, afirmando que a linhagem Davídica terminou ali, de modo que a única maneira nascer um Messias seria através do milagre de um "nascimento virginal" e que segundo eles, era o plano de Deus desde o princípio. Como suporte para este paradigma eles citam uma passagem que fala da libertação de Jeconias de sua prisão na Babilônia, sendo convidado a sentar-se à mesa junto as outras nações no cativeiro na Babilônia:

Jeremias 52:31-34 – E aconteceu no trigésimo sétimo ano do cativeiro de Jeoiaquim, rei de Judá, no duodécimo mês, aos vinte e cinco dias do mês, que Evil-Merodaque, rei de babilônia, no primeiro ano de sua coroação, levantou a cabeça de Jeoiaquim, rei de Judá, e tirou-o da prisão; E falou com ele benignamente, e pôs o seu assento acima dos assentos dos reis que estavam com ele na babilônia; E lhe fez mudar as vestimentas da sua prisão; e comeu refeições na presença dele, todos os dias da sua vida. E suas refeições, eram refeições dadas para ele do rei de babilônia, diariamente, todos os dias da sua vida [Vide também 2Reis 25:27-30].

Este ato é alegado como prova de que a proclamação feita na maldição, que Jeconias seria "**um homem que não prosperará em seus dias**" (Jeremias 22:30), foi suspensa.

✧ **Resposta Judaica:**

Uma leitura cuidadosa da passagem revela que não se menciona nada sobre Jeconias realmente prosperar em seus dias - a frase em hebraico para **[ele] não prosperará**, não é revogada. De fato, nunca Jeconias voltou a Judá nem voltou a sentar-se no trono de Davi, e morreu no exílio, assim como foi predito por Jeremias (Jeremias 22:27-28).

¹² Esta é uma posição bastante curiosa, uma vez que é consistente com a opinião dos sábios do Talmud, que Jeconias se arrependeu enquanto estava no exílio, e que o exílio expia por todos os pecados (por exemplo, Talmude Babilônico, Tratado de Sanhedrin 37b-38a). Neste caso, os missionários cristãos, na verdade, admitem, talvez inconscientemente que o derramamento de sangue não é necessário para a remissão dos pecados!

† **ALEGAÇÃO:** A *Maldição sobre Jeconias* foi suspensa, pois Zorobabel governou Judá.

Também oferecido em apoio a esta afirmação é a idéia de que Zorobabel, bisneto de Jeconias, prosperou e governou Judá:

Ageu 2:23 – “Naquele dia”, diz o Senhor dos Exércitos, “te tomarei, Oh Zorobabel, filho de Sealtiel, Meu servo”, diz o Senhor, “e te farei como UM ANEL DE SELAR; **אֶתְּחַנְּנֶנְךָ** (*ka'hoTAM*)]; porque te escolhi”, diz o Senhor dos Exércitos.

Esta passagem cuidadosamente selecionada é supostamente messiânica, uma vez que "conecta-se" ao verso de abertura na *Maldição sobre Jeconias* (Jeremias 22:24) através do **anel de selar**, אֶתְּחַנְּנֶנְךָ, que supostamente simbolizaria a realeza.

☆ **Resposta Judaica:**

Este argumento contém sérias falhas. Primeiro, a passagem em Ageu não aponta para era messiânica (os dias do Terceiro Templo). A frase indica que Zorobabel foi escolhido para realizar uma determinada tarefa e que seria realizada como um anel de selar. Em Ageu 2:23 o profeta refere-se aos versos anteriores, Ageu 2:20-22, na qual ele assegura a proteção de D'us a Zorobabel descrevendo também a derrota do Império Persa nas mãos dos gregos, um evento que ocorreria não muito tempo depois da profecia dada.

Depois, considere o anel de selar e sua importância ao longo das Escrituras Hebraicas. O substantivo אֶתְּחַנְּנֶנְךָ, **anel de selar**, aparece na Bíblia Hebraica em 14 ocasiões, nenhum dos quais implica qualquer ligação com ser escolhido como rei, ou mesmo como מְשִׁיחַ (Gênesis 38:18; Êxodo 28:11,21,36, 39:5,14,30; 1Reis 21:08, Jeremias 22:24; Jó 38:14; Ageu 2:23; Cântico dos Cânticos 8:06 [2x]). Este também é o caso com o substantivo mais comum תַּבַּעַט (taBA'at), **um anel** (genérico), que aparece na Bíblia Hebraica em 49 ocasiões, sete dos quais no contexto de um anel de selar (Gênesis 41:42; Ester 3:10,12, 8:2,8 [2x], 10). Gênesis 41:42 e Ester 8:2 demonstram claramente que **um anel de selar simboliza a autoridade, mas não realeza**. Em ambos os relatos, o rei, que estava vivo na época, dá seu anel de selar a outra pessoa.

Existe uma conexão entre um anel de selar e o direito de realeza? A frase de Jeremias 22:24 é condicional, "**ainda que Conias ... seja um anel de selar**". Dado que Conias já era rei no momento em que a maldição foi colocada sobre ele e seus descendentes, o contexto aqui é que devido à maldade de Conias, mesmo se ele estivesse sido investido de autoridade de D'us, como quando ele assumiu o trono, certamente teria sido removido dele.

Qual é o significado de D'us dizendo a Zorobabel: "**Te farei como um anel de selar; porque te escolhi**"? A resposta a esta pergunta está no quarto capítulo no Livro de Zacarias, onde se diz que Zorobabel foi escolhido (ungido) para reconstruir o Templo de Jerusalém. Embora Jeconias fosse ímpio, seu bisneto Zorobabel era justo e desempenhou um papel central na restauração do Templo, a ele foi dada a autoridade para reger sobre o povo judeu como *Governador* de Judá (por exemplo, Ageu 1:1,

Esdras 5: 14). No entanto, essa autoridade era limitada uma vez que ele não poderia se sentar no trono de Davi e governar como *rei* de Judá.

Assim, a alegação missionária cristã de que a nomeação de Zorobabel reverteria a frase "**nenhum da sua linhagem prosperará, sentando-se no trono de Davi, e reinar mais em Judá**", não se sustenta, já que o "prosperar" está ligado a ser *Rei* de Judá, não ser *Governador* de Judá.

Conclusão: D'us mostrou Sua misericórdia para com o justo Zorobabel e recompensou-o com o privilégio de reconstruir o Templo e governar como Governador de Judá. Isso não revoga ou anula a *Maldição sobre Jeconias*.

V. SUMÁRIO

A necessidade de "harmonizar" esses relatos problemáticos motivou missionários cristãos moldarem muitos e variados cenários que visam provar a falibilidade da visão judaica messiânica e a necessidade de tê-la substituído. Neste ensaio, os principais argumentos oferecidos pelos missionários cristãos foram refutados e no processo, a robustez da visão judaica messiânica contra essas tentativas implacáveis para minar e invalidar ficou demonstrada. A análise também demonstrou como o paradigma messiânico cristão é baseado em duas genealogias irremediavelmente irreconciliáveis no Novo Testamento, os quais também são incompatíveis com a genealogia correspondente registrada na Bíblia Hebraica.

O paradigma cristão messiânico não é apenas cheio de muitas questões intransponíveis, é contraditório com a Bíblia Hebraica, à semelhança do "Antigo Testamento" cristão, que é parte da Bíblia cristã. Em outras palavras, a Bíblia cristã consiste de dois "testamentos" que se contradizem, um problema do qual os missionários cristãos não podem [nem conseguem] se esquivar.